

# Estado da arte da Pedagogia Coral Infantil em anais de Congressos Nacionais e Regionais da Associação Brasileira de Educação Musical

## Comunicação

Jean Carlos Rafael<sup>1</sup>  
Universidade Federal de São João del-Rei  
jeancrafael123@gmail.com

Débora Andrade<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
debora.andrade@ufsj.edu.br

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo principal descobrir o que está sendo produzido de conhecimento científico acerca da Pedagogia Coral Infantil. Para tal, foi realizado um estado do conhecimento nos anais de congressos da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). Os 71 artigos, compreendidos entre os anos de 2003 e 2016, foram organizados em quatro categorias, sendo elas: a Sociomusicalização, a Técnica, a Performance e outros. Em seguida, os artigos foram elencados com base nos temas que estes abordam, contendo assim breves descrições dos trabalhos. Os resultados obtidos através deste trabalho nos levam a pensar sobre o direcionamento de futuras pesquisas, no intuito de suprir uma demanda, qualitativa e quantitativa, de alguns dos temas apontados.

**Palavras-chave:** Estado da arte. Coro infantil. Educação musical.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe um estado da arte da Pedagogia Coral Infantil brasileira, no intuito de saber o que está sendo produzido de conhecimento científico sobre o tema, bem como as necessidades do profissional que está ingressando e do que já atua na área.

Considerando o ambiente escolar como um dos espaços mais propícios ao surgimento de corais infantis (VIANA, 2016; OLIVEIRA, LOURENÇO, CRUZ, 2016; LIMA, SANTOS JUNIOR, 2015; ARAÚJO, 2016; PENNA et al, 2015; ARAÚJO, ROCHA, GIFONI, 2015; MOREIRA,

---

<sup>1</sup> Licenciando em Música da Universidade Federal de São João del-Rei, com ênfase em Canto Popular.

<sup>2</sup> Cursa Doutorado no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Mestre em Música, Especialista em Educação Musical e Bacharel em Regência pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente da área de Educação Musical /Regência Coral Infantil do Curso de Música da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

STOCCHERO, 2015; REYS, 2014; MATEIRO, ZANELLA, MADEIRA, 2013; POMIANOSKI, FINCK, 2003), escolhemos esse contexto para esta investigação.

De acordo com Cruz (2003), a atividade coral infantil contempla o público entre 7 e 15 anos de idade. E, segundo Mársico (1979, p. 43), o coro escolar é “um agrupamento de alunos escolhidos por seu bom timbre vocal e excelente entoação”, com a finalidade de “atuar em atos escolares, comemorações cívicas e sociais da comunidade”.

Apesar disso, a exclusão das crianças “desafinadas” tem sido repensada, sob o argumento de que

Todas as crianças podem ser ensinadas a cantar se elas começarem sua descoberta vocal pessoal desde muito cedo e se elas são ensinadas por alguém que não apenas acredita que toda criança pode cantar, mas também possui as competências para ensiná-la a cantar. Às crianças nunca, jamais, deve ser dito que elas não podem cantar (BARTLE apud LIMA, SANTOS JUNIOR, 2015).

Preliminarmente, faz-se necessária a compreensão de alguns termos que serão usados na categorização dos artigos. A sociomusicalização, por exemplo, é onde os coristas vão desenvolver o convívio social, o trabalho em grupo, um contato maior com a arte e se desenvolverem física e intelectualmente. Por sua vez, a técnica envolve o desenvolvimento das habilidades vocais e o domínio dos aspectos musicais que já fazem parte do repertório ou que, quando já dominados, podem ser usados pelos cantantes como recursos, conferindo ao coro um novo nível de entendimento sobre o que se canta.

Já a performance, aspecto último, não no sentido de ser a última coisa a ser desenvolvida, mas de ao ser trabalhado traçando um paralelo com o Modelo Espiral de Desenvolvimento Musical<sup>3</sup>, garantir às peças trabalhadas o valor que, segundo França (2000, p. 53), representa o “ápice da compreensão da música”.

A escolha do termo sociomusicalização vem da estreita ligação entre o processo de musicalização e socialização, nitidamente observados nos artigos. Sendo assim optamos pela utilização do termo segundo a definição de Lundquist (1982):

---

<sup>3</sup> originalmente em SWANWICK e TILLMAN, 1986, e ampliado em SWANWICK, 1994 (FRANÇA, 2000)

A sociomusicologia, então, é o estudo da música em seu contexto social que tenta explicar a música como fenômeno humano em relação ao meio social. Ela examina as inter-relações entre música e sociedade, referindo-se às causas ou influências sociais que favorecem, opõem ou modificam os componentes, processos, e produtos de música; ou às conseqüências sociais dos fenômenos musicais. Está preocupada com a interação da música e da sociedade a partir das perspectivas que são sincrônicas e diacrônicas, são inter e intra-culturais e originam com indivíduos examinados em grupos. É uma abordagem específica para o estudo e interpretação de “realidades musicais que têm um aspecto social, sem que suas essências sejam esgotadas por seu caráter social (ARON, 1968, 8-9)” (LUNDQUIST, 1982, p. 115, tradução nossa).

Nos referiremos à técnica como sendo a “competência funcional para se realizar em (*sic*) atividades específicas, como, por exemplo, fazer um crescendo na performance (FRANÇA, SWANWICK, 2002, p. 22).”

Quanto à performance, optamos por defini-la como um meio para o desenvolvimento do aluno, pois aos iniciantes, culmina no “desenvolvimento da compreensão, do gosto, da discriminação e da apreciação musicais” (REGELSKI apud FRANÇA, SWANWICK, 2002, p. 13). Ainda referente à performance, faremos, no presente trabalho, referência ao Modelo Espiral de Desenvolvimento Musical de SWANWICK<sup>4</sup>.

É pertinente ressaltar que, no presente trabalho, entenderemos a Pedagogia como “uma ciência que visa o estudo e a compreensão da práxis educativa em suas intencionalidades (LIBÂNEO, PARREIRA, 2007, p. 512).”

## METODOLOGIA

Este trabalho é um estado da arte, que visa à integração estrutural de estudos e resultados de pesquisas, “ou evidenciar e explicar incoerências e resultados incompatíveis”

---

<sup>4</sup> O Modelo Espiral descreve o desenrolar da consciência em relação aos elementos do discurso musical: *Materiais Sonoros, Caracterização Expressiva, Forma e Valor*. A compreensão de cada um destes elementos revela uma polaridade entre tendências *assimilativas* e *acomodativas*<sup>1</sup> (SWANWICK, 1994, p.86-7), identificando-se oito níveis qualitativamente diferentes, sequenciados hierárquica e cumulativamente: *Sensorial e Manipulativo* (em relação aos *Materiais Sonoros*), *Pessoal e Vernacular* (*Caracterização Expressiva*), *Especulativo e Idiomático* (*Forma*), *Simbólico e Sistemático* (*Valor*), estes últimos representando o ápice da compreensão da música como uma forma de discurso simbólico. (FRANÇA, 2000, p. 53)

(SOARES apud FERREIRA, 2002, p.259). A autora, em um trabalho posterior, defende ainda que:

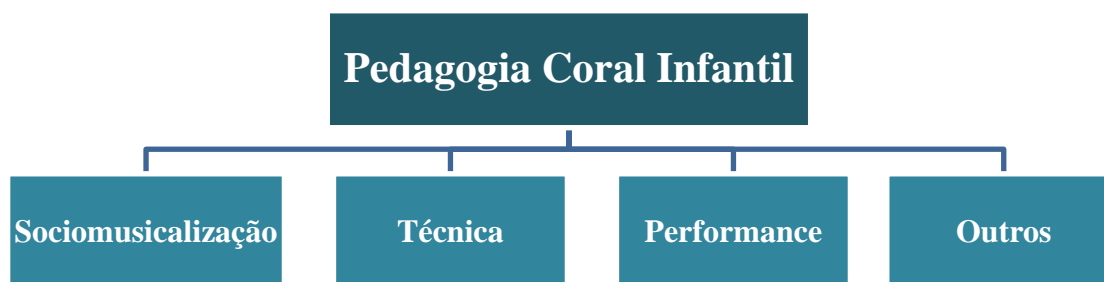
Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema (...) é necessária no processo de evolução da ciência, afim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses (SOARES apud FERREIRA, 2002, p. 259).

Acrescentamos ainda que a determinação dessas lacunas e vieses pode indicar os rumos para novas pesquisas e ainda nos apresentar possíveis defasagens nos currículos que embasam a formação dos regentes de coros infantis.

Os artigos levantados estão compreendidos entre os anos 2003 e 2016. Porém não obtivemos acesso às publicações dos anos 2005, 2007 e 2008, pelo fato de que não constam no arquivo de anais da ABEM.

Visando otimizar o agrupamento dos trabalhos, utilizamos a categorização de acordo com os temas: sociomusicalização, técnica e performance. Aqueles, porém, que tratam de aspectos mais distintos, serão tratados como “outros”. Ressaltamos que essa categorização não está posta como definitiva, estando aberta a revisões futuras.

#### Quadro 1: Categorização dos macrotemas



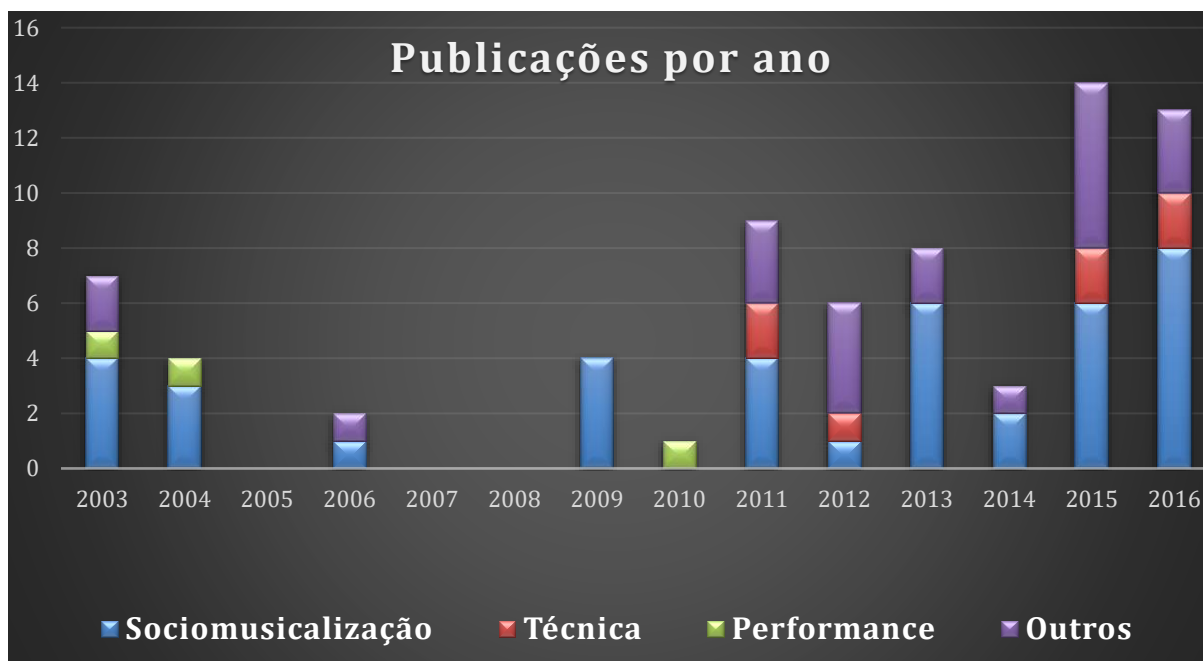
Esta pesquisa é de natureza pura, uma vez que visa à “aquisição de conhecimento de forma teórica, sem finalidade de utilização (prática)” (SANTOS, MOLINA, DIAS, 2008, p.126), com objetivo exploratório e segue procedimento bibliográfico, tendo sido feito um

levantamento de setenta e um artigos publicados em anais de congressos nacionais e regionais da ABEM.

## SOCIOMUSICALIZAÇÃO, TÉCNICA e PERFORMANCE

Como já foi dito anteriormente, optamos por categorizar os artigos lidos com base no tripé sociomusicalização, técnica e performance.

**Gráfico 1:** Número de publicações por ano



No Gráfico 1, está elucidada a categorização feita a partir dos macrotemas, onde podemos notar a diferença numérica de pesquisas voltadas para a sociomusicalização em comparação aos demais temas. De um total de setenta e uma publicações, temos: 39 em sociomusicalização; 7 em técnica; 3 em performance e 22 que tratam de assuntos outros. Constatamos, assim, que a maioria das pesquisas abordam a sociomusicalização.

Dentre os 39 artigos, que estão compreendidos pela sociomusicalização, podemos destacar alguns subtemas, como por exemplo, o movimento corporal como recurso pedagógico. Temos em Bündchen (2009) e Góes e Lüders (2016) concepções do movimento

corporal como facilitador na construção do conceito de ritmo, possibilitando tomadas de consciência através da observação de si mesmo e da criação de esquemas corporais, sendo usado como recurso pedagógico na formação de corais.

Muitos pesquisadores (DALLANHOL, GUERINI, 2003; NUNES, BORGES, 2011; ALVES, SILVA, 2013; LOPES, 2013; CORREA, MULLER, 2015; LIMA, SANTOS JUNIOR, 2015; MOREIRA, STOCCHERO, 2015; ARAGÃO, SOARES, 2016; FERREIRA, PARENTE, 2016; VIANA, 2016) abordaram a musicalização através do canto coral, descrevendo experiências, e os processos de ensino e aprendizagem. Nessas publicações foram constatadas questões como o fato de que a prática do canto coletivo propicia o desenvolvimento da percepção e expressão musicais, do senso rítmico, auditivo e melódico.

Em muitos dos relatos supracitados, os autores nos mostram que o canto coral também aborda princípios básicos da técnica vocal, como: respiração, ressonância e articulação, conscientizando os coristas sobre o uso de suas vozes, podendo explorar suas potencialidades vocais.

Já outros, (MATEIRO, ZANELLA, MADEIRA, 2013; ARAUJO, 2016; CAETANO, SCHAMBECK, 2016) discorrem sobre as funções do coro infantil. Identifica-se uma diversidade de funções dessa atividade, dentre elas: promover a integração social, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e sensorial das crianças, ou mesmo, cantar com prazer e aprender canções folclóricas e populares. Santos e Figueiredo (2011) trazem um detalhamento dessas funções, tendo como referência as 10 funções sociais da música, discutidas por Merriam (1964).

Outros (BUENO, 2003; BÜNDCHEN, SPECHT, 2004; RODRIGUES, ALVARES, 2016) apresentaram propostas de orientação para o processo de musicalização. Esses trabalhos relatam a aplicação do modelo C(L)A(S)P, proposto por Swanwick, enfatizando o canto coral infantil como um instrumento de performance.

Vechi (2015) analisou a atuação de um professor licenciado em música, no processo de musicalização de seus alunos, utilizando o canto coral como ferramenta. Para tal, a autora considerou o discurso do professor, sua preocupação em relação a afinação da turma, a escolha das tonalidades e a utilização do violão como instrumento acompanhador.

Silva (2011) relata o desenvolvimento de uma oficina de coral infantil realizada em uma instituição que atende pessoas com múltiplas deficiências. A oficina atendeu 20 crianças, com deficiência física, intelectual e crianças com déficit de atenção e/ou outras dificuldades de aprendizagem, e teve como objetivo desenvolver atividades de percepção musical como concepção de ritmo, melodia, musicalidade, a interação sociocultural e a apreciação. O artigo ressalta ainda a importância de uma educação inclusiva e da valorização e respeito à pessoa com deficiência.

Pinto (2012) aborda o canto coral infantil e a utilização de canções folclóricas, como meio para a valorização da história e identidade do povo brasileiro. O autor aponta, como sendo a primeira iniciativa mais concisa e estruturada de implantação do ensino de música formal nas escolas, o Canto Orfeônico, proposto por Villa Lobos - projeto esse que se utilizava de um cancionário, composto de cantigas populares compiladas pelo próprio Villa Lobos.

Andrade e Queiroz (2014) verificam as concepções, os conteúdos e as metodologias que caracterizam o projeto por eles abordado, buscando compreender os processos de ensino aprendizagem de música, partindo de uma perspectiva que considera o fazer musical e o seu contexto social.

Pensando na musicalização coral como forma de acesso à cultura e ao patrimônio artístico humano, Roggenkamp et al (2016) relatam experiências vivenciadas em um projeto, que visava levar a comunidade escolar a refletir e vivenciar a música como algo prazeroso, capaz de proporcionar qualidade de vida.

Muitas pesquisas (ELLERY, 2003; SOARES, 2004; COSTA, 2004; ASSIS, 2006; AMATO, 2009; CHRISPIM, 2009; CARVALHO, BATISTA, 2013; SANTOS et al, 2013; ANDRADE, 2014; BARROS 2015; FONSECA, DIAS, 2015) apontam as transformações sociais e pessoais, possibilitadas pela experiência estética como fatores inerentes ao ensino da música, através do canto coral. Nesses trabalhos, o processo de socialização é mais importante que a musicalização, ao passo que esta passa a ser utilizada como um meio para desenvolver o convívio social e o respeito mútuo entre os indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento da integridade física e intelectual dos coristas.

Muitas vezes, os fatores acima listados são colocados em primeiro plano, por considerar a situação social dos indivíduos contemplados pelos projetos, carecendo de atenção especial, de olhar humanitário, e de um ambiente em que a cidadania seja uma pauta diária. Nesse sentido, a música chega para essas crianças e adolescentes como uma forma de expressão, uma via pela qual suas vozes se fazem ouvir.

Já Lelis, Schimiti e Garcia (2009) apresentam um projeto de educação musical onde o ensino de música e a socialização são igualmente valorizados, ao considerar tanto a aquisição de conhecimento musical, quanto as significativas mudanças referentes ao comportamento social e autoestima das crianças.

Caregnato e Dias (2011) traçam um diálogo com o campo das Letras, propondo como tema central da pesquisa a utilização de temas polêmicos e canções infantis que contenham desvios da norma padrão. Eles defendem a inserção desse tipo de literatura no repertório de canto coral infantil por favorecer o desenvolvimento do senso crítico e das leituras de mundo das crianças.

À luz de uma educação musical que inclua os diversos segmentos do ambiente escolar, Oliveira (2013) descreve um projeto que tem como objetivos, além de abarcar os alunos, professores e colaboradores da escola, proporcionar um espaço para o fazer musical e levar ao público apresentações com o repertório desenvolvido pelo grupo.

Já os trabalhos que falam sobre técnica são pequenos em número, porém significativos em conteúdo. Nesse sentido, segundo Nunes (2012), deter conhecimento sobre a fisiologia e funcionamento da voz infantil, possibilita ao educador direcionar seu trabalho, proporcionando um ambiente musicalmente adequado e um amparo técnico vocal. Saldanha e Viana Júnior (2016), reiteram a importância da Pedagogia Vocal contemporânea, uma vez que fomenta os princípios básicos que são indispensáveis no ensino e aprendizagem da voz cantada.

Sobreira e Boechat (2015), investigaram a extensão da voz infantil e questões como desafinação ou rejeição ao canto por parte das crianças devido à escolha de tonalidades desconfortáveis. Segundo eles, fatores que podem levar à desafinação são apontados por



Sobreira (2003) e Silva e Martinez (2011), tais como a dificuldade de distinguir alturas e os possíveis entraves psicológicos.

O trabalho de Silva e Souza (2016) fomentou discussões acerca do trabalho com adolescentes na fase de muda vocal e elencou estratégias de ensaio aplicadas ao coro infantil, refletindo sobre essa prática enquanto atividade sociocultural educativa.

Simões e Santiago (2015) pesquisam a inclusão de práticas corporais no ensino-aprendizagem da técnica vocal. As práticas selecionadas foram: “a Técnica de Alexander, que lida com a reeducação do uso do corpo; o Tai Chi Chuan, arte marcial chinesa; e a Bioenergética, considerada como uma abordagem terapêutica que lida diretamente com o corpo (SIMÕES, SANTIAGO, 2014, p. 2)”. O trabalho visa, então, à aplicabilidade dessas abordagens na formação vocal em contextos de canto coral infantil.

E ainda, no que tange a técnica, Mota, Andrade e Linhares (2011) visam “fornecer subsídios teóricos para que o educador musical possa lidar com os problemas ocasionados pela muda vocal, transformando a prática do canto coral em uma prática inclusiva” (MOTA, ANDRADE, LINHARES, 2011, p. 558). Assim, afirmam que “os profissionais desta área se encontram desprovidos de uma metodologia com enfoque na muda vocal (MOTA, ANDRADE, LINHARES, 2011, p. 557)”, por consequência, acabam optando pela exclusão dos alunos que se encontram nesta fase.

Já as pesquisas com ênfase em performance são ainda mais escassas, sendo apenas três no total. Dentre elas, Pomianoski e Finck (2003) discorrem acerca de contribuições na formação e desenvolvimento dos cantores de um projeto de extensão que possibilitou, além de várias apresentações, a participação dos coristas na gravação de um CD, que os autores descrevem como:

uma experiência que propiciou a todos os envolvidos, momentos importantes tais como o contato com técnicas de gravação, cuidados com a sonoridade e expressividade musical. Além disso, vivenciaram as diferentes etapas deste processo, fazendo com que todos se tornassem mais críticos em relação às sonoridades obtidas (POMIANOSKI, FINCK, 2003, p. 2).

O trabalho apresentado por Bündchen (2004) traz a hipótese de que “o movimento corporal aliado às experiências criativas musicais pode ampliar a construção de esquemas,

podendo inclusive levar a conceituação dos elementos musicais pela tomada de consciência” (BÜNDCHEN, 2004, p. 2). A autora informa a necessidade de aprofundar a análise da proposta, para que se busque “uma reflexão sobre a importância dos desafios e descobertas neste processo, sem atribuir ao erro uma incapacidade, mas aceitá-lo como parte do processo de reconstrução das estruturas cognitivas” (BÜNDCHEN, 2004, p. 6). Atribui ainda ao regente a tarefa de proporcionar aos seus coristas desafios para além da execução da música, possibilitando a criticidade no ato de criação.

Silva (2010), com relação à performance, traz reflexões acerca das práticas musicais no coral por meio de atividades musicalizadoras e proposições de espetáculo como recurso pedagógico. Entendendo o regente como responsável pela educação musical e desenvolvimento artístico de seus coralistas, a autora afirma ser possível trabalhar a expressividade das crianças, considerando a utilização de elementos teatrais e coreográficos e o emprego de abordagens musicalizadoras.

Por fim, temos os trabalhos categorizados como “outros”, que problematizam a partir do tema central, assuntos como, o repertório em um contexto de projeto de educação musical, onde Paziani (2013) reflete sobre o processo de ensino-aprendizagem musical, a partir dos repertórios desenvolvidos pelos coros por ela investigados.

Miranda (2013) analisa a atuação das atividades lúdicas enquanto ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem do coro infantil. Logo após Gois (2015) aponta a dimensão lúdica como processo educacional, ocupando o centro da ação educativa e promovendo a construção do conhecimento musical, superando assim o senso comum de ludicidade enquanto elemento complementar da educação.

Amato (2012) demonstra como as motivações intrínsecas e extrínsecas são necessárias tanto aos integrantes de um coro, quanto às pessoas que estão direta e indiretamente envolvidas, como os pais, o corpo docente e funcionários de uma escola.

Considerando a heterogeneidade de uma turma, Vianna (2003) relata sua experiência em buscar uma diversificação de práticas educativas com vistas a alcançar a todos.

Torres (2011) e Silva et al (2016) abordam a formação docente. O primeiro autor aborda a proposta de uma disciplina de Canto Coletivo em um curso de Licenciatura em

Música, a qual possibilitou o momento de discussão e elaboração de planos de aula e em um segundo momento a reflexão acerca da prática pedagógico-musical. Os segundos trazem o relato de um projeto, uma ação integrada (ensino, pesquisa e extensão) que tem entre outros objetivos, proporcionar para alunos de um curso de Licenciatura em Música formação na regência de coros infantis, além de oferecer para professores, que atuam na escola contemplada pelo projeto, informação a respeito da voz infantil cantada.

Almeida (2011) apresenta os benefícios de projetos de ensino coletivo de música, como bandas e corais, que buscam abranger a todos de forma democrática, embora afirme que projetos dessa natureza não substituem a educação musical curricular proposta por lei.

Andrade (2015a, 2015b, 2015c), desmembra sua pesquisa em três artigos: primeiramente, realiza um diálogo com abordagens teóricas e metodológicas de outras áreas do conhecimento, buscando compreender fenômenos da área de educação musical; no segundo trabalho, a autora amplia as compreensões relacionadas ao fazer musical e, no último, apresenta uma proposta músico-educativa por meio de pedagogias adequadas ao público alvo.

Araújo, Rocha e Gifoni (2015), trazem estratégias de ensino-aprendizagem voltadas para o ensino coletivo de instrumentos musicais em confluência com a atividade canto coral. Eles apontam a necessidade da existência de arranjos a serem executados coletivamente por alunos iniciantes e questionam procedimentos didáticos e composicionais utilizados na elaboração desse repertório. Soares (2016) também aborda os processos de ensino e aprendizagem concluindo que o que impede a eficiência da atividade coral é, em grande parte, a falta de compromisso com o horário dos ensaios, frequência e a permanência parcial nas aulas.

Alguns pesquisadores (VIANA, 2016; OLIVEIRA, LOURENÇO, CRUZ, 2016; PENNA et al, 2015; BRITO, 2011) observaram processos de ensino-aprendizagem em oficinas de prática coral em escolas, bem como as possíveis defasagens entre a proposta e a prática. Em um dos relatos, referentes ao PIBID, as oficinas de canto coletivo seguem uma rotina de ensaio que inclui o relaxamento corporal, o aquecimento vocal e a aplicação do repertório, composto essencialmente por músicas folclóricas. Já o outro, descreve como os bolsistas atuam,

baseando suas ações em metodologias ativas da Educação Musical, no intuito de romper com o modelo tradicional do ensino de música.

Martins e Andrade (2012), apresentam uma análise de metodologia de canto coral, voltada para meninos em fase de muda vocal. A citada metodologia é aplicada pelo regente Henry Leck (2009), e vista pelos autores como uma alternativa de trabalho para regentes brasileiros que têm em seus coros meninos na fase de muda vocal. Porém, ressaltam a importância de pesquisas que verifiquem a eficácia de metodologias como essa. No mesmo ano, Andrade (2012) também nos apresenta uma metodologia de ensaio utilizada pelo supracitado regente, elucidando a aplicação do mesmo em um relato de experiência.

Outras pesquisas, como a de Andrade (2003), apontam a utilização de “critérios de avaliação da execução musical propostos por Swanwick (ANDRADE, 2003),” juntamente com questões estéticas e disciplinares, como possíveis meios para que os regentes avaliem a execução musical de seus coros, considerando que uma avaliação eficiente depende de metas previamente traçadas. Em contrapartida, Knhis e Machado (2006) abordam a avaliação da atividade coral sob a ótica dos alunos.

Ainda nessa categoria de assuntos, podemos entender de forma contextualizada, por meio da lei e de fundamentos da teoria de Jean Piaget, a fase intitulada por Rheindboldt, Kashima e Mendes (2012) como “Pré-coral”. Essa fase compreende a criança de 6 anos de idade, no momento em que está ingressando no Ensino Fundamental I. A pesquisa nos traz sugestões de trabalho, conforme as necessidades dessa faixa etária e de acordo com a experiência dos autores.

## RESULTADOS

Percebemos que diversos tem sido os temas de publicações referentes ao coral infantil. No presente levantamento temos, então, os seguintes temas: a musicalização coral, a socialização, o resgate do folclore, a formação docente, a motivação, a técnica vocal, os processos de ensino e aprendizagem, as funções do canto coral infantil, a educação musical

inclusiva, a performance, a ludicidade, o repertório, os projetos de ensino coletivo de música, as metodologias e as avaliações.

Como exposto outrora, 39 artigos dos anais da ABEM estão relacionados à sociomusicalização, 7 à técnica, 3 à performance e 22 tratam de outros assuntos, demonstrando que a maioria das pesquisas aborda a sociomusicalização.

Esses resultados sugerem que o professor de coro infantil carece de formação específica relacionada à pedagogia vocal infantil, uma vez que, de todos os artigos apresentados, os que apresentam estritamente conhecimento técnico vocal necessário para se trabalhar com coros infantis totalizam sete, dentre setenta e um.

Suspeitamos de que há vários motivos pelos quais professores/regentes dificilmente chegam a trabalhar a técnica de forma mais sistemática ou a pensar e desenvolver junto aos coros a performance, com os devidos enfoques musicais e cênicos. Um deles é o fato de que existem etapas pelas quais o coro precisa passar para que alcance a devida maturidade e possa realmente fazer música.

A situação social se mostra outro fator muito relevante, e isso podemos ver claramente através dos números de pesquisas. Muitos corais, formados em sua maioria em projetos sociais ou em escolas públicas periféricas necessitam de um trabalho de socialização, anterior ao ensino de música, para que sejam desenvolvidas habilidades cruciais para o convívio em grupo. Por esse motivo, muitos professores de música podem dar maior relevância ao aspecto socializador do coro, uma vez que permite o contato e a inclusão de crianças em situação de risco social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos um número crescente de publicações no período de 2003 a 2016, indicando que os profissionais que trabalham com coros infantis estão demonstrando preocupação em construir um conhecimento científico, que possa embasar suas práticas e responder aos recorrentes questionamentos da área. Reafirmamos, porém, que dados das

publicações dos anos 2005, 2007 e 2008, aos quais não tivemos acesso, não constam neste trabalho.

É importante que, a partir desses resultados, as pesquisas sobre pedagogia coral infantil avancem em direção aos temas técnica vocal e performance, os quais se mostraram numericamente defasados em relação aos demais, sobretudo, em relação ao tema sociomusicalização.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. V. Q. Reflexões sobre a experiência do Coral Encanto: contribuições e limites dos projetos de música extracurriculares para o ensino de música obrigatório na educação básica. In: XX CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2011, Vitória. *Anais*. Vitória: ABEM, 2011. p. 2182 – 2189.

ALVES, A. M. G. D.; SILVA, M. G. H. O Canto Coral Como Forma de Educação Musical: Uma Análise do Coral Infantil da Escola Luiz Guedes Alcoforado. In: XI ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2013, Fortaleza. *Anais*. Fortaleza: ABEM, 2013. p. 295 – 300.

AMATO, D. C. A Sala do Céu. In: Educação Musical e contemporaneidade: invenção, tecnologia e pesquisa. In: IV Semana de Educação Musical e VIII ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2012, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ABEM, 2012. p. 207 – 214.

AMATO, R. C. F. Canto Coral e Inclusão Social. In: XVIII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2009, Londrina. *Anais*. Londrina: ABEM, 2009. p. 379 – 384.

ANDRADE, D. Os impactos da utilização da metodologia de ensaio sistematizada por Henry Leck numa Oficina de Canto Coral Infantil em um Festival de Música: um relato de experiência. In: IV Semana de Educação Musical e VIII ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2012, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ABEM, 2012. p. 276 – 285.

ANDRADE, K. G.; QUEIROZ, L. R. S. Projeto um canto em cada canto: o coro infantil, seus ensinamentos e suas aprendizagens. In: XII ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2014, São Luís. *Anais*. São Luís: ABEM, 2014.

ANDRADE, K. G. Educação musical, canto coral e interação social. In: XII ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2014, São Luís. *Anais*. São Luís: ABEM, 2014.

\_\_\_\_\_. O coro infantil, seus ensinamentos e suas aprendizagens: perspectivas teóricas e metodológicas de uma pesquisa no Projeto “Um canto em Cada Canto”. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015a.

\_\_\_\_\_. “Um Canto em Cada Canto”: o coro infantil e suas perspectivas músico-educativas. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015b.

\_\_\_\_\_. A ação pedagógica no Projeto “Um Canto em Cada Canto”. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015c.

ANDRADE, M. A. A avaliação da execução musical de grupos corais. In: XII ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL/ I Colóquio do NEM, 2003, Florianópolis. *Anais*. Florianópolis: ABEM, 2003. p. 578 – 585.

ARAGÃO, D. C.; SOARES, E. A. A musicalização através do Coral Uirapuru. In: IX ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM, 2016, Boa Vista. *Anais*. Boa Vista: ABEM, 2016.

ARAÚJO, F. M. C.; ROCHA, E. S.; GIFONI, L. R. Adaptação de repertório musical: uma prática coletiva com as oficinas de violão, canto coral e flauta doce. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.

ARAÚJO, P. B. Estudo de Caso da Oficina de Canto Coral do Programa Mais Educação na Escola Municipal Hilda Franco de Souza. In: IX ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM, 2016, Boa Vista. *Anais*. Boa Vista: ABEM, 2016.

ASSIS, Y. S. O. A. A voz: sob uma perspectiva de inclusão social de crianças carentes. In: XV ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2006, João Pessoa. *Anais*. João Pessoa: ABEM, 2006. P. 161 – 164.

BARROS, C. B. N. Canto coral e Projeto Social: transformações sociais a partir da experiência educativa e estética. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.

BRITO, A. A. Quem canta, seus males espanta: o canto coral no Programa Mais Educação em escolas municipais das cidades de João Pessoa. In: X ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL/ I ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DOS

PROFESSORES DE MÚSICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS/ I FÓRUM PERNAMBUCANO DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2011, Recife. *Anais*. Recife: ABEM, 2011. p. 779 – 785.

BUENO, P. A. R. A utilização do modelo C(L)A(S)P: uma prática pedagógico-musical. In: XII ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL/ I COLÓQUIO DO NEM, 2003, Florianópolis. *Anais*. Florianópolis: ABEM, 2003. p. 686 – 692.

BÜNDCHEN, D. S.; SPECHT, A. C. Meninas Arte em Canto. In: XIII ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2004, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ABEM, 2004. p. 297 – 302.

BÜNDCHEN, D. S. Cognição, Música e Corpo: um fazer musical criativo. In: XIII ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2004, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ABEM, 2004. p. 303 – 310.

\_\_\_\_\_. A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo: uma abordagem construtivista na prática de canto coral. In: XVIII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL/ 15º SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2009, Londrina. *Anais*. Londrina: ABEM, 2009. p. 269 – 275.

CAETANO, B. P.; SCHAMBECK, R. F. Prática Coral infantojuvenil na perspectiva dos alunos de uma escola pública. In: XVII ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2016, Curitiba. *Anais*. Curitiba: ABEM, 2016.

CAREGNATO, C.; DIAS, G. D. Análise do repertório coral infantil: um diálogo entre o campo das Letras e a Educação Musical. In: XX CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2011, Vitória. *Anais*. Vitória: ABEM, 2011. p. 392 – 400.

CARVALHO, J. G. S.; BATISTA, L. M. Coral Nova Sinfonia: Uma análise da formação musical por meio do Canto Coral num projeto social. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2013, Pirenópolis. *Anais*. Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 714 – 722.

CHRISPIM, J. Coro Infanto-juvenil Os Curumins: construindo referências para a prática musical contextualizada. In: XVIII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL/ 15º SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2009, Londrina. *Anais*. Londrina: ABEM, 2009. p. 475 – 481.

CORRÊA, T. A.; MULLER, C. O SOM DE DENTRO: práticas vocais nas séries iniciais. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.



COSTA, M. M. M. “Um canto em cada canto”: coro da orquestra da juventude de Salvador. In: XIII ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2004, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ABEM, 2004. p. 806 – 813.

CRUZ, Gisele. *Canto, Canção, Cantoria: como montar um coral infantil*. São Paulo: SESC, 2003.

DALLANHOL, K. M. B, GUERINI, S. M. B. Coral do Colégio de Aplicação. In: Políticas Públicas e ações sociais em educação musical. In: XII ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL/ I COLÓQUIO DO NEM, 2003, Florianópolis. *Anais*. Florianópolis: ABEM, 2003. p. 445 – 448.

ELLERY, M. A. R. Saindo do ócio com uma oficina de cantar. In: Políticas Públicas e ações sociais em educação musical. In: XII ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL/ I COLÓQUIO DO NEM, 2003, Florianópolis. *Anais*. Florianópolis: ABEM, 2003. p. 595 – 600.

FERREIRA, D. M.; PARENTE, F. X. A trajetória da musicalização através do canto coral coletivo na escola pública. In: XIII ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2016, Teresina. *Anais*. Teresina: ABEM, 2016.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, no 79, p. 259, 2002.

FONSECA, C. C.; DIAS, L. M. M. Prática coral no Programa Conquista Criança: um estudo de caso em andamento. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.

FRANÇA, C. C. Performance instrumental e educação musical... *Per Musi*. Belo Horizonte, v.1, p. 53, 2000.

FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 13-22, 2002.

GÓES, E. M.; LÜDERS, V. A Euritmia como recurso pedagógico na prática de coral infantil. In: XVII ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2016, Curitiba. *Anais*. Curitiba: ABEM, 2016.

GOIS, M. P. A. M. A dimensão lúdica na prática de coro infantil. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.

KNHIS, A.; MACHADO, D. D. Vivências musicais e as opiniões de alunos do ensino fundamental e médio do Colégio de Aplicação da UFSC sobre a atividade de canto coral que

participam. In: XV ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2006, João Pessoa. *Anais*. João Pessoa: ABEM, 2006. p. 733 – 738.

LELIS, O.; SCHIMITI, L.; GARCIA, K. Projeto “um canto em cada canto”: o social e o musical mediado pela atividade coral. In: XVIII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL/ 15º SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2009, Londrina. *Anais*. Londrina: ABEM, 2009. p. 1045 – 1051.

LIBÂNEO, J. C.; PARREIRA, L. D. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 131, p. 511-512, 2007.

LIMA, A. R. B.; SANTOS JUNIOR, P. J. Em busca da afinação no Coral Infantil como meio de musicalizar no Programa do PIBID de Música no UNASP. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.

LOPES, L. B. E. Será o mesmo canto? – Relato de experiência com dois corais em contextos diferentes. In: XI ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2013, Fortaleza. *Anais*. Fortaleza: ABEM, 2013. p. 349 - 354.

LUNDQUIST, B. R. Sociomusicology and the educations of the musician. *Proceedings the fifty-seventh anual meeting*. Dallas: National Association of Schools of Music, 1982.

MÁRSICO, Leda Osório. *A voz infantil e o desenvolvimento músico-vocal*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1979.

MARTINS, W.; ANDRADE, D. Pedagogia Coral com Vozes em Muda Vocal: Uma Análise da Metodologia de Henry Leck. In: IV SEMANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL E VIII ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2012, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ABEM, 2012. p. 1109 – 1119.

MATEIRO, T.; ZANELLA, A. T.; MADEIRA, A. E. C. A prática do canto nas aulas de música: um estudo com uma turma de 4º ano. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2013, Pirenópolis. *Anais*. Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 359 – 370.

MIRANDA, D. J. Na prática coletiva do canto infantil. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2013, Pirenópolis. *Anais*. Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 2461 – 2466.

MOREIRA, A. L. I. G.; STOCCHERO, M. Projeto Coral Infantojuvenil (PCIU!): ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.

MOTA, C. R.; ANDRADE, D.; LINHARES, L. B. Canto coral e muda vocal na educação básica: contribuições para a formação do educador musical. In: XX CONGRESSO NACIONAL DA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2011, Vitória. *Anais*. Vitória: ABEM, 2011. p. 556 – 564.

NUNES, B. S.; BORGES, J. Musicalizando por meio do coro infantil. In: XX CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2011, Vitória. *Anais*. Vitória: ABEM, 2011. p. 1512 – 1519.

NUNES, B. S. Pensando na voz: conhecendo a voz infantil. In: IV SEMANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL E VIII ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2012, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ABEM, 2012. p. 108 – 117.

OLIVEIRA, J. C. A.; LOURENÇO, J. M. S.; CRUZ, V. O PIBID de Música no CoraLic. In: XIV ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2016, Cuiabá. *Anais*. Cuiabá: ABEM, 2016.

OLIVEIRA, L. P. Projeto Aplica Som: ampliando a experiência musical da comunidade escolar em um Colégio de Aplicação. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2013, Pirenópolis. *Anais*. Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 2097 – 2107.

PAZIANI, J. D. S. Repertório para Coro Infanto-juvenil nos grupos corais do Projeto Guri. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2013, Pirenópolis. *Anais*. Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 2215 – 2225.

PENNA, M.; MENDES, E.; BANDEIRA, I.; BARROS, O. R. O Canto Coral no Programa Mais Educação: a defasagem entre a proposta e a ação. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.

PINTO, I. M. Folclore na Educação Musical: uma abordagem pedagógica para o canto coral infantil. In: VII ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2012, Belém. *Anais*. Belém: ABEM, 2012. p. 231 – 239.

POMIANOSKI, E. P. F.; FINCK, R. Projeto Oficina de Canto Coral: relato das experiências músico-vocais desenvolvidas junto ao Departamento de Música. In: XII ENCONTRO ANUAL DA ABEM/ I COLÓQUIO DO NEM, 2003, Florianópolis. *Anais*. Florianópolis: ABEM, 2003. p. 290 – 291.

REYS, M. C. D. ‘Cantoria’: vida nova ao Coral. In: XVI ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2014, Blumenau. *Anais*. Blumenau: ABEM, 2014.

RHEINBOLDT, J. M.; KASHIMA, R. K.; MENDES, A. N. A. “Pré-coral”: o coral com crianças de 6 anos. In: IV SEMANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL E VIII ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2012, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ABEM, 2012. p. 546 – 554.

RODRIGUES, V. P.; ALVARES, S. Práticas de apreciação, interpretação e criação musical na Educação Básica: uma aplicação transdisciplinar na educação musical por meio do canto coletivo em uma Escola Municipal do Rio de Janeiro. In: X ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2016, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ABEM, 2016.

ROGGENKAMP, C. I. et al. Programa EDUCANTO: educação musical por meio do canto coral infantil – reflexões dos professores unidocentes. In: XVII ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2016, Curitiba. *Anais*. Curitiba: ABEM, 2016.

SALDANHA, L. U. N.; VIANA JÚNIOR, G. S. Canto coral infantil: reflexões sobre a prática do regente e os novos conhecimentos em pedagogia vocal. In: XIII ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2016, Teresina. *Anais*. Teresina: ABEM, 2016.

SANTOS, N. E.; FIGUEIREDO, S. L. F. Funções da prática coral no contexto escolar. In: XX CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2011, Vitória. *Anais*. Vitória: ABEM, 2011. p. 1217 – 1225.

SANTOS, R. M. S. et al. COROPASSO: o corpo canta, anda, pensa, recria, faz, compartilha – o projeto sociomusical CECOM/Gardênia Azul. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2013, Pirenópolis. *Anais*. Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 723 – 734.

SANTOS, Gisele de Rocio Cordeiro Mugnol; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Fatori. *Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos*. Curitiba: IPBEX, 2007.

SILVA, A. A. “Saudades do Nordeste”: práticas musicais em um espetáculo de coro infantil. In: XIX CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL/ III ENCONTRO GOIANO DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2010, Goiânia. *Anais*. Goiânia: ABEM, 2010. p. 14 – 22.

SILVA, D. G. F.; MARTINEZ, F. T. O canto na educação infantil: desafios da afinação vocal. In: XX CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2011, Vitória. *Anais*. Vitória: ABEM, 2010. p. 1562 – 1567.

SILVA, J. L. A educação musical em ONGS: a prática do coral infantil na ADOTE – RN. In: X ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL/ I ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DOS PROFESSORES DE MÚSICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS/ I FÓRUM PERNAMBUCANO DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2011, Recife. *Anais*. Recife: ABEM, 2011. p. 61 – 71.

SILVA, R.; VAZ, B. E. T.; FERNANDES, S.; SANTOS, A. F. A.; ROSINI, B. A. B.; SILVA, P. O.; ROGGENKAMP, C. I.; BERGOLD, R. B. Educanto: educação musical por meio da prática do canto coral infantil em escola de aplicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. In: XVII ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2016, Curitiba. *Anais*. Curitiba: ABEM, 2016.

SILVA, V. A. P.; SOUZA, G. C. P. Classificação vocal e metodologia de ensaio coral infanto-juvenil: uma revisão bibliográfica. In: XIII ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2016, Teresina. *Anais*. Teresina: ABEM, 2016.

SIMÕES, T. L. P.; SANTIAGO, P. F. Metodologia de pesquisa para investigar a inclusão de práticas corporais no ensino-aprendizagem da técnica vocal para grupos corais infantojuvenis. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.

SOARES, E. A. Ensino e Aprendizagem musical no Coral Escola de Arte. In: IX ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2016, Boa Vista. *Anais*. Boa Vista: ABEM, 2016.

SOARES, G. D. B. Coro Infantil: Educação Musical e Ecologia Social a partir das idéias de Koellreutter e Guattari. In: XIII ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2004, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ABEM, 2004. p. 388 – 395.

SOBREIRA, S.; BOECHAT, B. A extensão vocal infantil. In: XII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.

SOBREIRA, Silvia. O problema da desafinação na infância. In: SOBREIRA, Silvia. *Desafinação vocal*. 2 ed. Rio de Janeiro: Musimed, 2003.

TORRES, F. A. O. O Canto coletivo no processo de formação inicial. In: XX CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2011, Vitória. *Anais*. Vitória: ABEM, 2011. p. 1554 – 1561.

VECHI, H. As práticas pedagógicas com o canto na sala de aula: um estudo de caso. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.

VIANNA, G. G. Coro infanto-juvenil: uma experiência pedagógica com as diversidades. In: XII ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL/ I COLÓQUIO DO NEM, 2003, Florianópolis. *Anais*. Florianópolis: ABEM, 2003. p. 348 – 352.

VIANA, W. F. Um relato de experiência das aulas de canto coral na escola Dinorah Tomaz Ramos. In: XIII ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2016, Teresina. *Anais*. Teresina: ABEM, 2016.